

Portugal - Ficha País



aicep Portugal Global

Índice

1. Aspectos gerais	3
1.1 Geografia	3
1.2 População e língua	3
1.3 Síntese	3
2. Aspectos políticos	4
3. Infra-estruturas	4
4. Economia	4
4.1 Estrutura económica	4
4.2 Situação económica e perspectivas	5
5. Comércio Internacional	6
6. Investimento internacional	8
6.1 Investimento directo estrangeiro em Portugal	8
6.2 Investimento directo de Portugal no estrangeiro	9

Aspectos gerais

Portugal continental está geograficamente situado na costa Oeste da Europa, na Península Ibérica. Faz fronteira a Norte e a Leste com a Espanha, a Ocidente e a Sul com o Oceano Atlântico, situando-se numa posição geo-estratégica entre a Europa, a América e a África.

Para além do Continente, o território português abrange ainda as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, dois arquipélagos localizados no oceano Atlântico.

A estabilidade das fronteiras continentais, praticamente inalteradas desde o século XIII, torna Portugal um dos mais antigos países do mundo, com quase novecentos anos de história, e reflecte a sua marcada identidade e unidade interna.

Geografia

No território continental, o Tejo (o maior rio) divide o norte, montanhoso e planáltico, do sul, mais baixo e com menor relevo. Também o litoral, geralmente baixo, se distingue das terras do interior. As maiores altitudes encontram-se num cordão de montanhas situado no centro do país: a Serra da Estrela, com 1.993 m, constitui o elemento culminante. Nos arquipélagos, a montanha do Pico (2.351 m) é o ponto mais alto dos Açores e o Pico Ruivo (1.862 m) é a maior elevação da Madeira. No litoral do

continente, geralmente pouco recortado, os principais acidentes correspondem a estuários (Tejo e Sado). Seguem-se pequenas baías (Peniche, Sines, Lagos) e estruturas de tipo lagunar (Vouga-Aveiro, Óbidos e Faro). As saliências costeiras são em pequeno número e de baixas amplitudes, mas de grande beleza: cabos Mondego, Carvoeiro, Roca, Espichel, Sines, S. Vicente e Santa Maria.

O agradável clima português é caracterizado por Invernos suaves e Verões amenos. Os meses mais chuvosos são os de Novembro e Dezembro; o período de precipitação mais escassa vai de Abril a Setembro.

População e língua

Portugal é um país com 10,6 milhões de habitantes, dos quais mais de metade são economicamente activos. A distribuição da população pelo território do continente evidencia uma concentração mais elevada junto à faixa litoral, onde são visíveis duas áreas com densidades particularmente elevadas, centradas nas cidades de Lisboa (a capital) e do Porto.

A língua portuguesa é falada por mais de 200 milhões de pessoas, espalhadas por quase todos os continentes: Europa, África, América e Ásia. Esta diversidade tem contribuído para o aprofundamento das ligações históricas e culturais de Portugal com o mundo.

Síntese



Área	92.207,4 ^a km ²
População (milhares)	10.636 (2010)
População activa (milhares)	5.581 (2010)
Densidade demográfica (hab./km²)	115,4 (2010)
Designação oficial	República Portuguesa
Capital	Lisboa (2,1 milhões de hab. – zona metropolitana)
Capitais de Distrito	Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal (na Madeira), Guarda, Leiria, Ponta Delgada (nos Açores), Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
Religião predominante	Católica Romana
Língua	Português
Moeda	Euro (dividido em 100 cêntimos)
	1 EUR = 200,482 PTE (paridade fixa desde 1/01/99)
	1 EUR = 1,3257 USD (taxa média em 2010)
PIB a preços de mercado	172.837 Milhões EUR (2010)
PIB per capita	16.300 EUR (2010)

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal
Nota: (a) INE - Anuário Estatístico 2010

Aspectos políticos

A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes. Os órgãos de soberania consagrados na Constituição são o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais.

O Presidente da República é o Chefe de Estado eleito por sufrágio universal directo por um mandato de cinco anos, podendo ser reeleito apenas para mais um mandato. O actual Presidente da República, reeleito a 23 de Janeiro de 2011 é Aníbal Cavaco Silva.

O poder legislativo é da competência da Assembleia da República, composta por 230 deputados eleitos por sufrágio universal directo por um mandato de quatro anos.

O poder executivo pertence ao Governo, constituído pelo Primeiro-Ministro, pelos Ministros e pelos Secretários de Estado. O actual Primeiro-Ministro é José Sócrates líder do partido socialista, que ganhou as últimas eleições legislativas realizadas em 2009.

O sistema judicial português é constituído por várias categorias ou ordens de tribunais, independentes entre si, com estrutura e regime próprios. Duas dessas categorias compreendem apenas um Tribunal (o Tribunal Constitucional e o Tribunal de Contas). Os Tribunais Judiciais e Administrativos e Fiscais abrangem uma pluralidade de tribunais, estruturados hierarquicamente, com um tribunal superior no topo da hierarquia. Podem ainda existir Tribunais Marítimos, Tribunais Arbitrais e Julgados de Paz.

Infra-estruturas

Infra-estruturas rodoviárias: Portugal detém actualmente uma das redes mais desenvolvidas da Europa, composta de Auto-estradas (AE), Itinerários Principais (IP), Itinerários Complementares (IC), Estradas Nacionais (EN) e Estradas Regionais. Em 2009, a rede rodoviária nacional atingiu, no Continente, 13.112 km, dos quais 2.705 km com tipologia de Auto-Estrada, ou seja, mais de 1/5 do total da rede viária.

Rede ferroviária: Conta com cerca de 3.600 Km (2.842 km com tráfego) e assegura a ligação Norte-Sul ao longo da faixa litoral do continente português e as ligações transversais. A densidade desta rede tende a ser mais significativa nas regiões de maior concentração populacional.

Rede aeroportuária: Abrange 14 aeroportos. No continente português, salientam-se os de Lisboa, do Porto e de Faro, todos eles internacionais e situados na orla litoral do continente. Na zona de Lisboa está prevista a construção de um novo aeroporto. A condição de insularidade das regiões autónomas explica a presença de um maior número de aeroportos. A Região Autónoma dos Açores conta com nove aeroportos e a Região Autónoma da Madeira com dois. A maioria das companhias aéreas internacionais serve os principais aeroportos do País, sendo a TAP Portugal a companhia aérea portuguesa de bandeira.

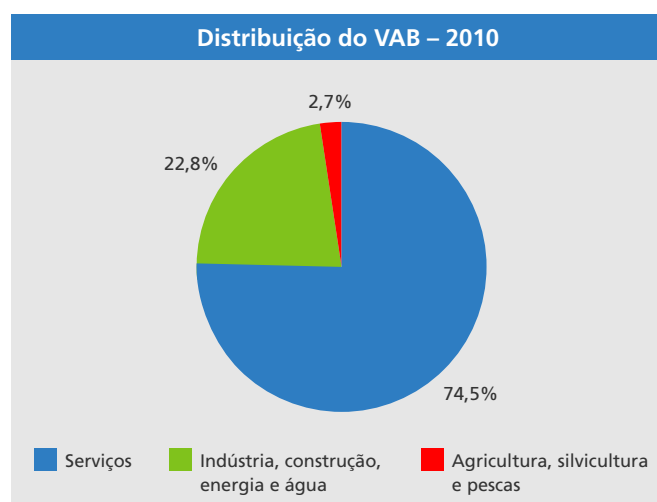
Ligações marítimas: Existem no continente português nove portos principais: Viana do Castelo e Leixões, na região Norte; Aveiro e Figueira da Foz, no Centro; Lisboa e Setúbal, na região de Lisboa; Sines, no Alentejo; Faro e Portimão, no Algarve. A Região Autónoma dos Açores conta com cinco portos e a região Autónoma da Madeira com três. No que se refere aos portos continentais, apenas em Lisboa e Leixões se verifica movimento de passageiros, embora pouco expressivo no caso de Leixões. A principal vocação desta infra-estrutura portuária é o transporte de mercadorias, destacando-se o porto de Sines (39,3% do total em 2010), Leixões (22,4%) e Lisboa (18,5%).

Economia

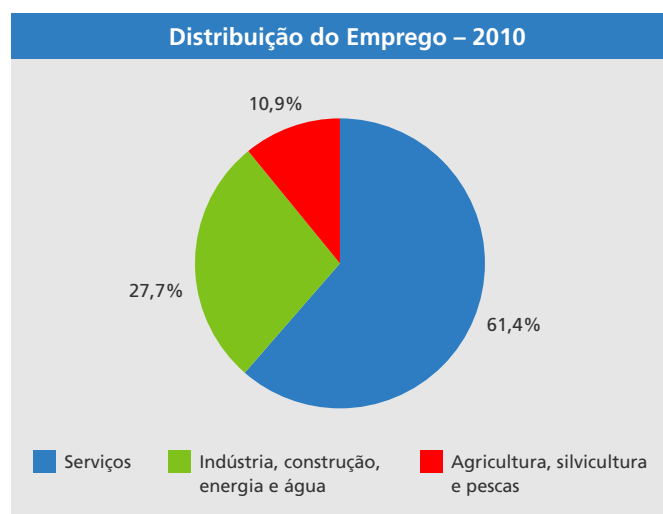
Estrutura da economia

Uma das características mais importantes da estrutura da economia portuguesa nas últimas décadas é o crescente domínio do sector dos serviços, à semelhança, aliás, dos seus parceiros europeus. Em 2010, agricultura, silvicultura e pescas representaram apenas 2,7% do VAB (contra 24% em 1960) e 10,9% do emprego, enquanto indústria, construção, energia e água corresponderam a 22,8% do VAB e 27,7% do emprego. Os serviços contribuíram com 74,5% para o VAB e representaram 61,4% do emprego.

Para além de uma maior incidência dos serviços na actividade económica, registou-se uma alteração significativa no padrão de especialização da indústria transformadora em Portugal. Modernizou-se, saindo da dependência de actividades industriais tradicionais para uma situação em que novos sectores, de maior incorporação tecnológica, ganharam peso e uma dinâmica de crescimento, salientando-se o sector automóvel e componentes, electrónica, energia, farmacêutico e novas tecnologias. Ainda nos serviços, refira-se a importância da posição geográfica de Portugal, usufruindo do clima mediterrânico, moderado pela influência do Atlântico, bem como o significado da imensa costa portuguesa, que apoia uma relevante indústria turística.



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística Nota: VAB – Valor acrescentado bruto



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Situação económica e perspectivas

Depois do significativo progresso na modernização da economia realizado nos últimos anos, associado à implementação de medidas de consolidação orçamental e reformas estruturais que potenciaram o início de um ciclo de crescimento

económico sustentado, Portugal foi seriamente atingido pela crise internacional, que exerceu uma influência decisiva no comportamento da actividade económica a partir de 2008, culminando com a contracção de 2,6% do PIB em 2009.

Todavia, a recuperação gradual da procura à escala global e das economias dos nossos principais parceiros comerciais, iniciada ainda em finais de 2009, permitiu a Portugal retomar uma trajectória de crescimento em 2010 (PIB cresceu 1,4% face ao período homólogo), com base no bom desempenho das exportações, principal “motor” dessa recuperação.

Num contexto de incerteza nos mercados financeiros e dos efeitos negativos do risco da dívida soberana no acesso a financiamento, a evolução da economia portuguesa continuará a ser determinada pela necessidade de consolidação orçamental e pelo reforço do processo de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos, com repercussões no crescimento económico e no emprego. As projecções apontam para uma nova contracção da economia em 2011 e um crescimento moderado em 2012.

Indicadores Económicos		2006	2007	2008	2009	2010	2011 ^a	2012 ^a
PIB pm	Milhões EUR	160.273	168.737	172.022	168.074	172.837	174.100	175.400
	Milhões USD	201.944	231.170	252.872	233.623	229.873	217.625	210.480
	t.v. volume	1,4	2,4	0,0	-2,5	1,4	-1,4	0,3
Per capita	EUR	15.143	15.906	16.194	15.805	16.300	16.350	16.437
	USD	19.080	21.791	23.805	21.969	20.438	19.724	19.720
Por pessoa empregada	t.v. valor	3,5	5,1	1,4	0,5	4,4	2,3	0,7
Consumo Privado	Milhões EUR	104.746	110.635	115.704	111.949	116.033	116.400	117.200
	t.v. volume	1,8	2,5	1,8	-1,0	2,0	-1,9	-1,0
Consumo Público	Milhões EUR	32.421	32.999	33.961	35.826	37.207	36.400	36.000
	t.v. volume	-0,6	2,0	-0,5	-14,0	3,2	-6,6	-1,0
Investimento (FBCF)	Milhões EUR	35.890	37.629	38.151	32.756	32.056	32.300	32.800
	% do PIB	22,4	22,3	22,2	19,5	18,5	18,6	18,7
	t.v. volume	-1,3	2,6	-1,8	-11,6	-4,8	-5,6	-1,3
FBCF excluindo construção	% do PIB	8,5	8,7	8,8	7,7	7,2	n.d.	n.d.
	t.v. volume	4,6	7,6	4,3	-11,6	-3,6	n.d.	n.d.
População	Mil hab	10.599	10.618	10.627	10.638	10.636	10.667	10.684
Emprego (b)	Mil indiv	5.160	5.170	5.198	5.054	4.978	4.900	4.900
Desemprego (b)	Mil indiv	428	449	427	529	603	600	700
Taxa de actividade (b)	% pop. >15 anos	62,5	62,6	62,5	61,9	61,9	n.d.	n.d.
Taxa desemprego Portugal (c)	% pop. activa	7,7	8,0	7,6	9,5	10,8	11,1	11,2
Taxa desemprego UE-27 (d)	% pop. activa	8,2	7,2	7,0	8,9	9,6	9,5	9,1
Saldo Global SPA	% do PIB	-4,1	-2,8	-2,9	-9,3	-7,3	-7,4	-6,5
Dívida Pública	% do PIB	64,7	62,7	65,3	76,1	82,8	88,8	92,4
Saldo da Balança Corrente	Milhões EUR	-17.187	-17.074	-21.699	-18.362	-17.060	-13.928	-11.752
	% do PIB	-10,7	-10,1	-12,6	-10,9	-9,9	-8,0	-6,7
IHPC – Portugal	t.v. anual	3,0	2,4	2,7	-0,9	1,4	3,6	2,0
IHPC – UE-27 (d)	t.v. anual	2,3	2,4	3,7	1,0	2,0	2,5	1,8

Fonte: GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos a partir de base do INE – Instituto Nacional de Estatística e Banco de Portugal, excepto indicação em contrário

Notas: (a) Previsões: Eurostat; Comissão Europeia; Banco de Portugal; EIU - Economist Intelligence Unit (b) INE - Estatísticas do Emprego; EIU (c) INE; Comissão Europeia (d) Eurostat; Comissão Europeia
Taxas de câmbio EUR/USD – Banco de Portugal e EIU n.d. – não disponível

Comércio internacional

No ano de 2010 assistiu-se a uma recuperação significativa das exportações portuguesas, depois da quebra verificada no ano anterior. Portugal beneficiou de um aumento da procura internacional e da recuperação económica dos nossos principais parceiros comerciais, iniciada no final de 2009 e consolidada ao longo de 2010.

A conjugação destes factores levou a um crescimento nas exportações de bens e serviços, mais expressiva na componente de bens (15,7%), do que nos serviços (7,7%).

Quanto aos mercados de destino das vendas de bens em 2010, manteve-se uma evolução no sentido de uma maior diversificação (gradual redução do peso da UE na última década, em contraponto com o aumento das vendas para países terceiros que representaram ¼ do total).

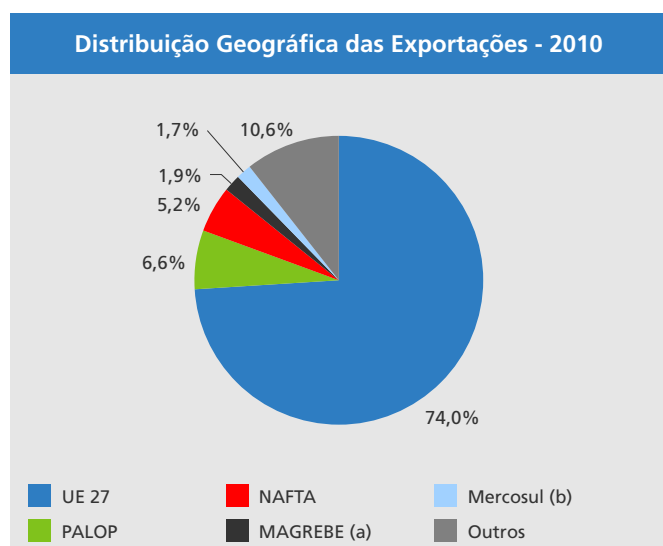
As maiores variações positivas em valor verificaram-se nas vendas para Espanha, Alemanha, França e EUA, que em conjunto representaram 50% da subida global verificada em 2010.

Em termos de produtos transaccionados, a generalidade registou um aumento em 2010, face ao ano anterior, mas o maior contributo para a evolução positiva das vendas de bens foi determinado pelos Combustíveis, Veículos e outro material de transporte, Pastas e papel e Plásticos e borracha, com destino a países extracomunitários, no primeiro caso, e espaço da UE, nos restantes.

Uma maior dinâmica da procura interna contribuiu para o crescimento das compras ao exterior levando a um ligeiro agravamento do saldo da balança comercial. À semelhança do que se verificou nas exportações, os Combustíveis e Veículos e outro material de transporte, foram os grupos de produtos que mais contribuíram para o aumento das importações em 2010.

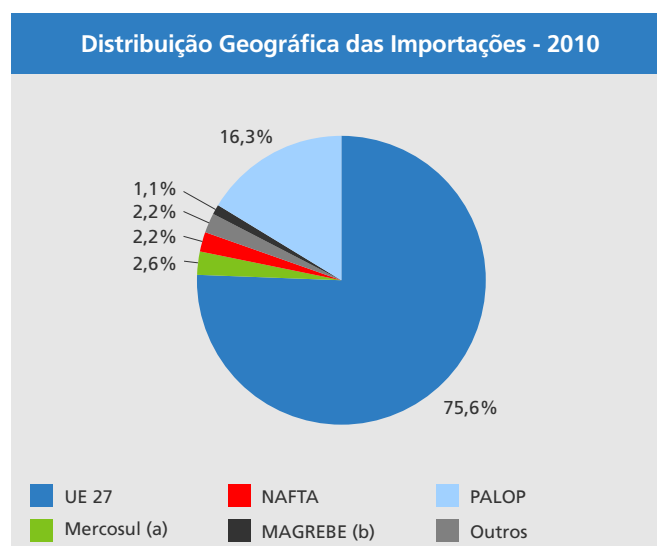
Comércio Internacional Português		2005	2006	2007	2008	2009	2010	Var. % (10/09)
Comércio de bens e serviços ¹								
Exportações (fob)	Milhões EUR	43.375	50.495	55.486	57.066	48.339	54.470	12,7
Importações (fob)	Milhões EUR	57.689	63.883	68.159	73.449	60.148	65.692	9,2
Saldo (fob)	Milhões EUR	-14.314	-13.388	-12.673	-16.383	-11.809	-11.222	-5,0
	% do PIB	-9,3	-8,4	-7,5	-9,5	-7,0	-6,5	
Comércio de mercadorias ²								
Exportações (fob)	Milhões EUR	31.137	35.640	38.309	38.950	31.768	36.769	15,7
Importações (cif)	Milhões EUR	51.379	56.295	59.927	64.194	51.368	56.783	10,5
Saldo (fob-cif)	Milhões EUR	-20.242	-20.654	-21.617	-25.244	-19.600	-20.014	2,1
	% do PIB	-12,4	-12,0	-11,9	-14,0	-11,7	-11,6	

Fontes: (1) Banco de Portugal (Balança de Pagamentos) (2) INE – Instituto Nacional de Estatística (1º apuramento)



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (1º apuramento)

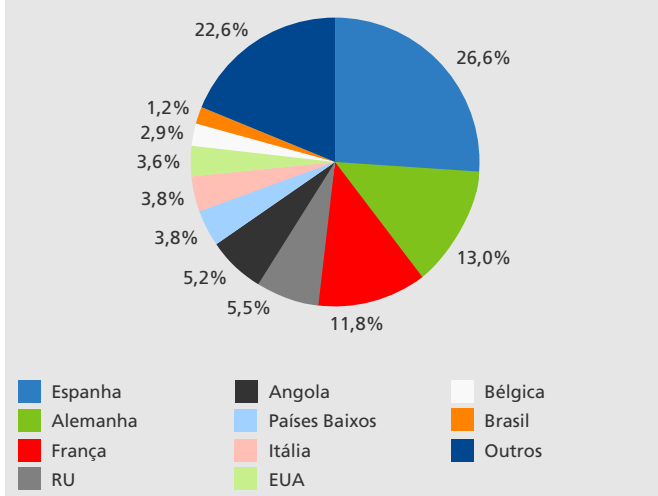
Nota: (a) Inclui: Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritània e Tunísia (b) Inclui membros associados



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (1º apuramento)

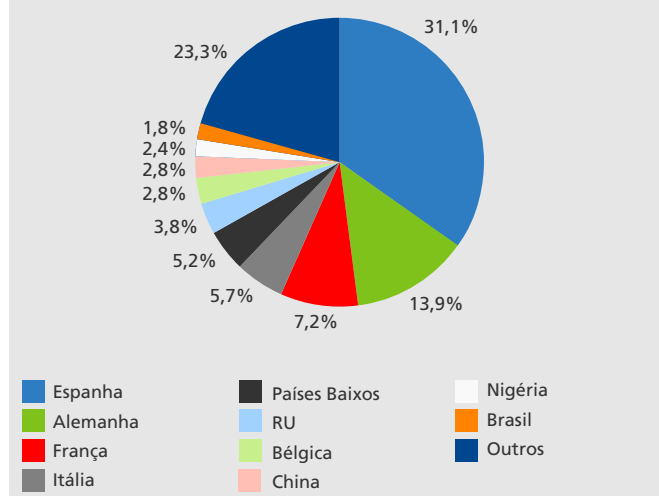
Nota: (a) Inclui membros associados; (b) Inclui: Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritània e Tunísia

10 Principais Países nas Exportações Portuguesas - 2010



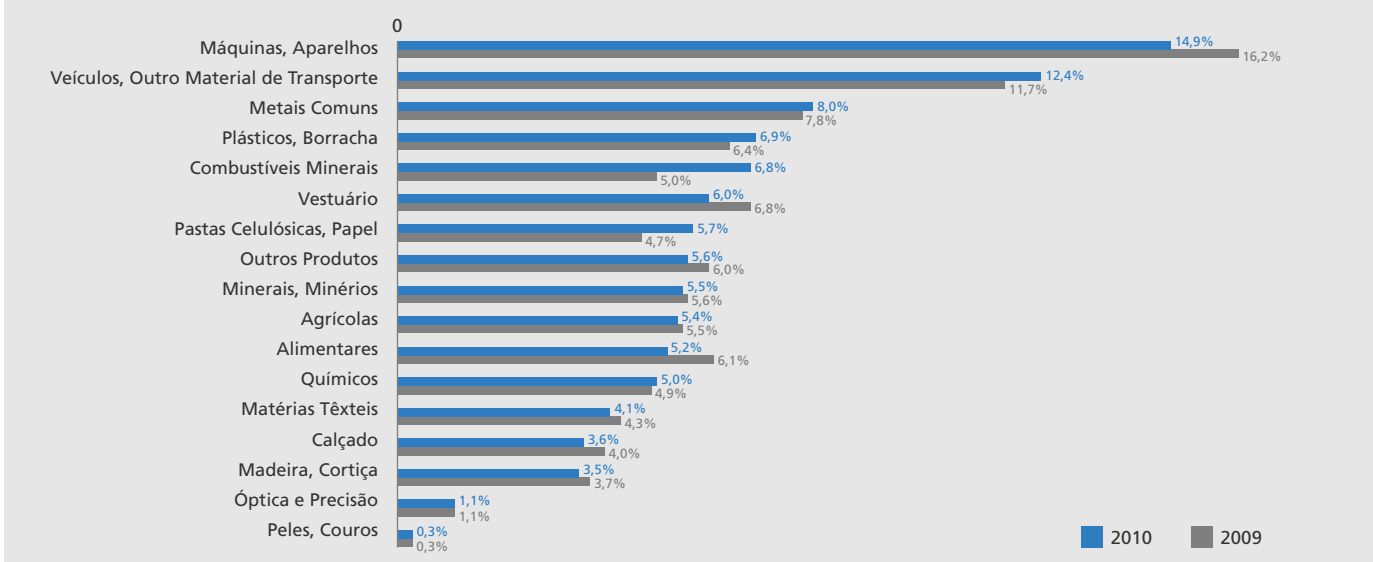
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (1º apuramento)

10 Principais Países nas Importações Portuguesas - 2010

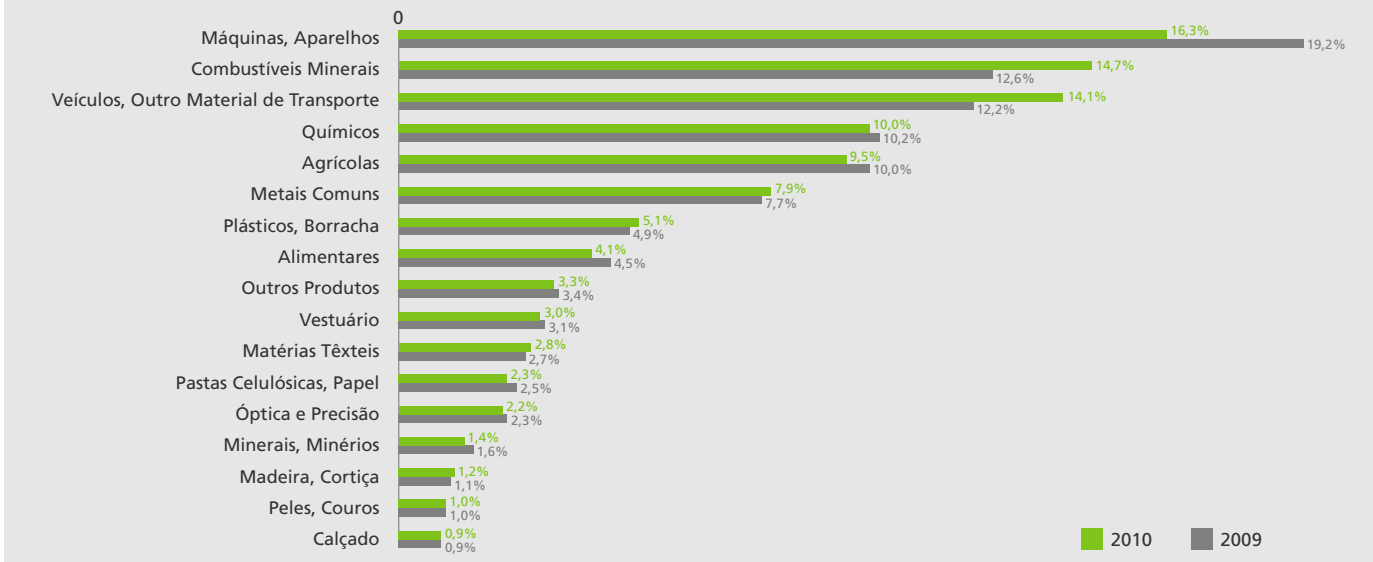


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (1º apuramento)

Principais Grupos de Produtos Exportados



Principais Grupos de Produtos Importados



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (1º apuramento)

Investimento internacional

Investimento directo estrangeiro em Portugal

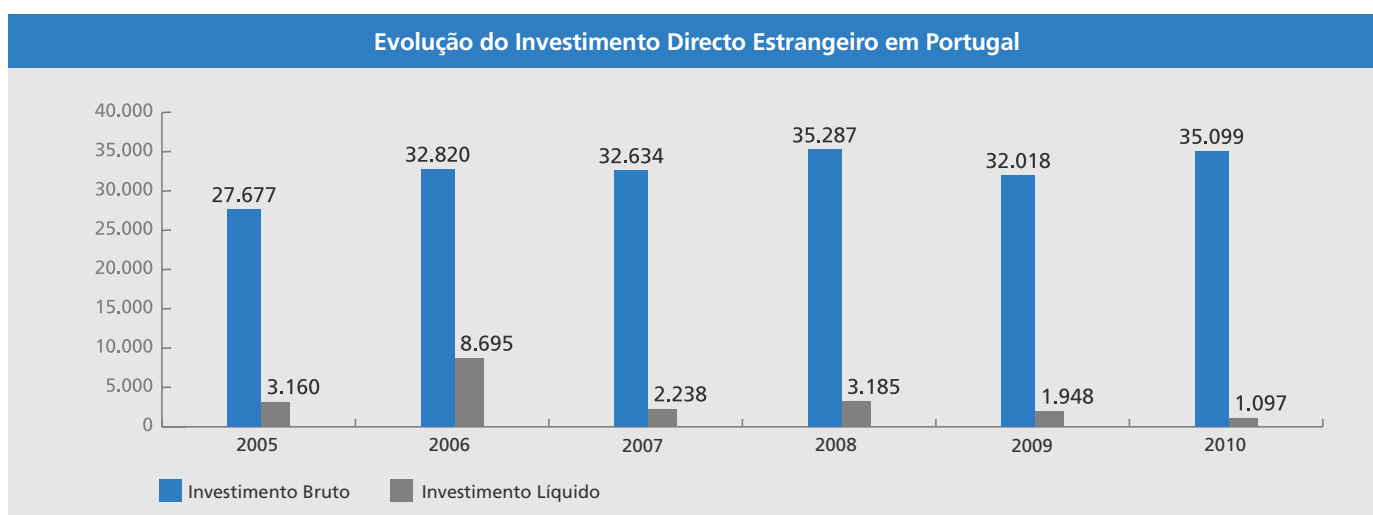
O investimento directo estrangeiro (IDE) tem evidenciado, desde 2000, um comportamento positivo, ao redor de uma banda delimitada entre os 20 e os 35 mil milhões de euros. Por outro lado, tem vindo a aumentar em indústrias e actividades inovadoras e de base tecnológica viradas para os mercados internacionais.

Em 2010, o IDE bruto em Portugal atingiu um montante total de 35 mil milhões de euros, o que significou um crescimento de 9,6% face ao ano anterior. Em termos líquidos a contracção foi significativa atingindo os 43,7%. Este comportamento menos favorável do IDE em termos líquidos resulta do forte impacto negativo da crise financeira internacional nas economias, não

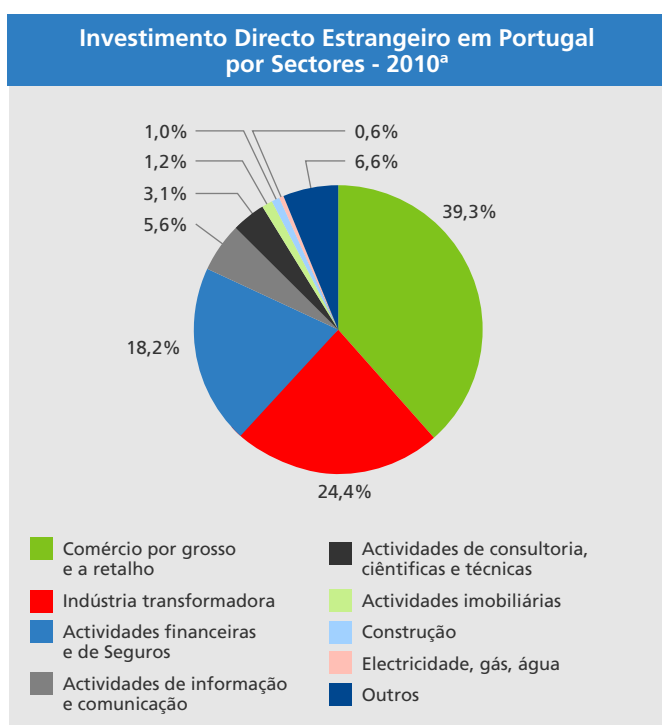
só dos países que tradicionalmente investem no exterior mas igualmente dos principais mercados receptores, levando as empresas a repensar a sua estratégia e posicionamento a nível externo.

Por sector de actividade, o Comércio por Grosso e a Retalho, a Indústria Transformadora e as Actividades Financeiras foram os sectores que mais beneficiaram com a entrada de capitais estrangeiros em Portugal, representando, em conjunto, cerca de 82% do total de IDE bruto, em 2010.

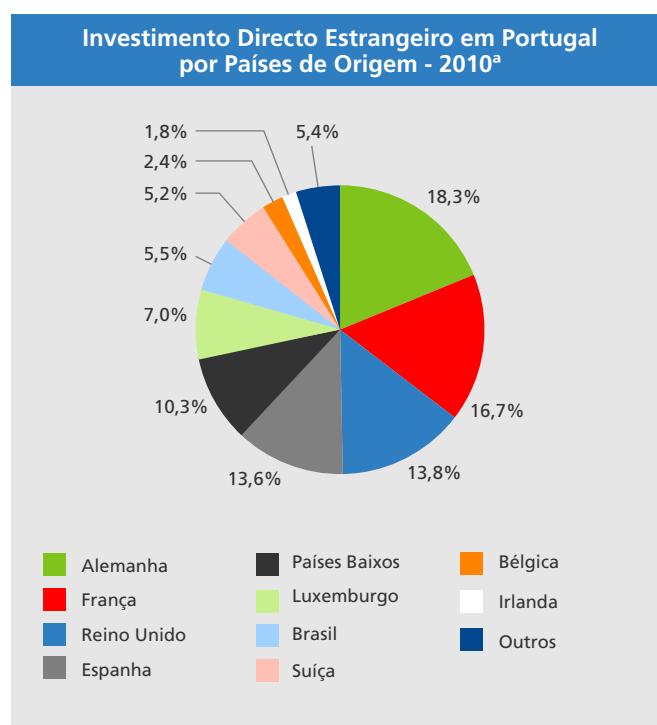
A UE mantém-se como a principal origem do IDE em Portugal (86,6% em 2010), com a Alemanha, França, Reino Unido e Espanha a ocuparem os primeiros lugares no ranking. Fora da EU27, apenas o Brasil e a Suíça surgem na lista dos 10 maiores investidores estrangeiros em Portugal.



Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2011) Unidade: Milhões EUR



Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2011); Notas: (a) Investimento bruto



Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2011); Notas: (a) Investimento bruto

Investimento directo de Portugal no estrangeiro

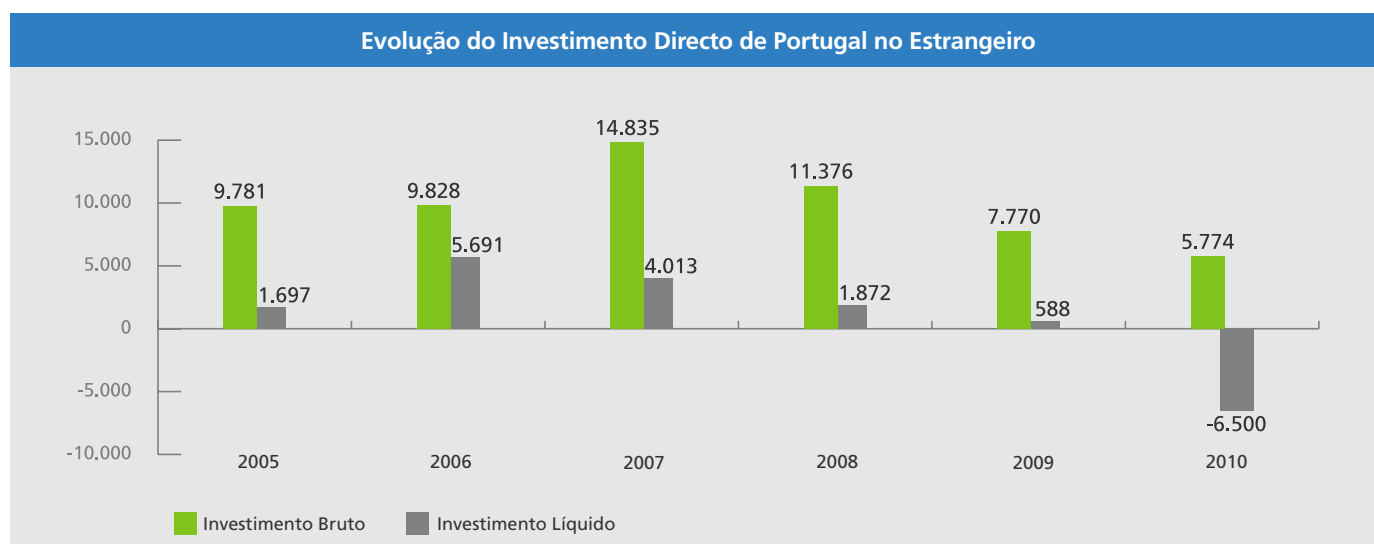
Nos últimos 10 anos o investimento directo português no exterior (IDPE) em termos brutos situou-se entre os 6 e os 15 mil milhões de euros, sendo notório que o final da década de 90 e o início desta corresponderam à fase dos grandes investimentos, nomeadamente em Espanha e no Brasil.

Depois de um ano de 2007 excepcionalmente positivo, os três anos seguintes revelam um notório abrandamento nos projectos de internacionalização das empresas portuguesas, face ao clima de incerteza provocado pela crise económica e financeira nos mercados internacionais, com as saídas de capital, em termos brutos, a situarem-se nos 5,8 mil milhões de euros, o valor mais baixo desde 2003.

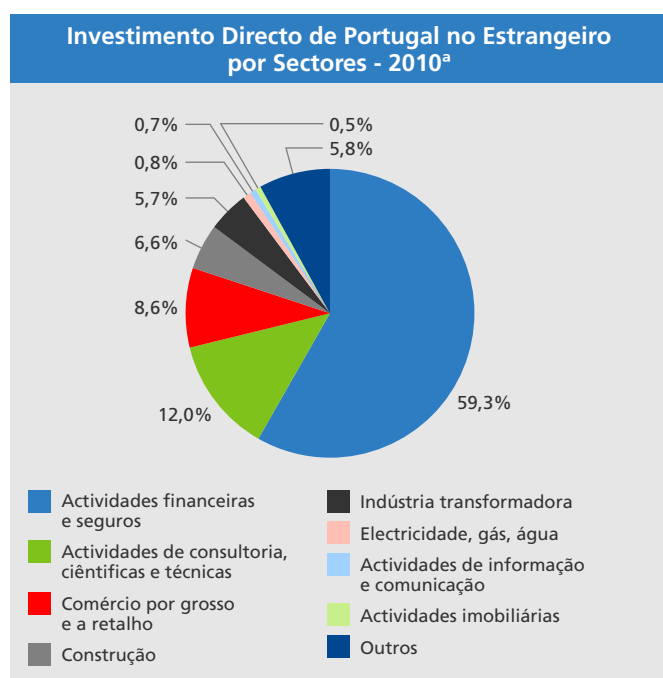
Em 2010, as Actividades Financeiras e Seguros foram o sector em que as empresas portuguesas mais apostaram no exterior (59% do total). Os principais mercados de destino foram o Luxemburgo, Espanha, Holanda e Brasil que, em conjunto, representaram mais de 60% do total dos fluxos desse período.

De referir que nos últimos anos se tem registado uma maior diversificação de destinos do investimento português, com a UE27 a diminuir o seu peso no total.

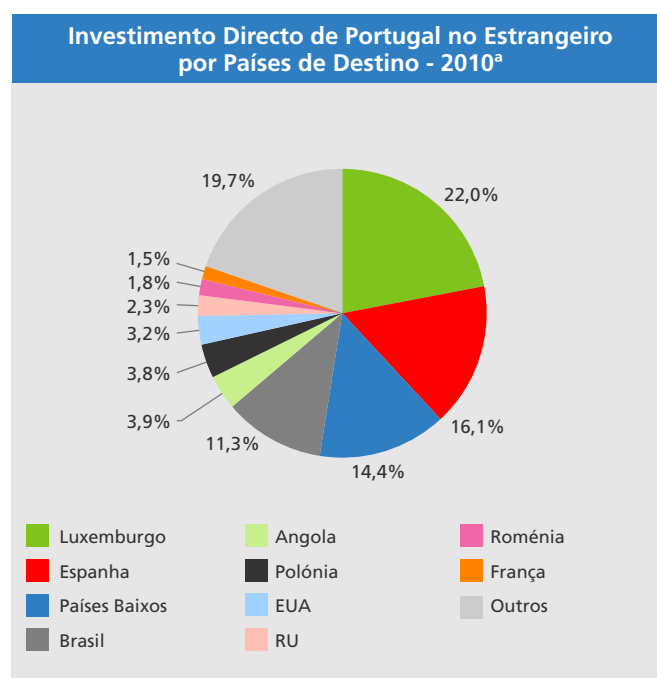
Para além do Brasil, observa-se um crescente interesse pelos PALOP, com especial destaque para Angola (4% do total do IDPE em 2010) e pelos países da Europa de Leste, em particular a Polónia (crescimento de 242% face a 2009) e a Roménia (subida de 30%), que se encontram no grupo dos 10 principais países de destino do investimento português no estrangeiro.



Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2011) Unidade: Milhões EUR



Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2011); Nota: (a) Investimento bruto



Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2011); Nota: (a) Investimento bruto



aicep Portugal Global